

e) Filmografia complementar:

Batismo de Sangue, de Helvécio Ratton (Brasil, 2006) – filme importante para o entendimento da repressão que se abateu sobre a esquerda após o sequestro do embaixador dos EUA.

2.3. *Condor*

2.3.1. Ficha técnica

Título Original: *Condor*

Gênero: Documentário

Origem: Brasil, 2007

Direção: Roberto Mader

Roteiro: Roberto Mader

Produção: Tuinho Schwartz

Fotografia: Guy Gonçalves

Edição: Célia Freitas

Música: Victor Biglione

Duração: 100 min

2.3.2. Sinopse e elementos do contexto histórico

Vencedor do Prêmio de Melhor Documentário do Festival do Rio e do Prêmio Especial Júri de Gramado, ambos em 2007, e do Prêmio ACIE de Cinema de Melhor Documentário, em 2009, *Condor* narra as diferentes versões sobre a "Operação Condor", aliança político-militar entre os vários países do Cone Sul nos anos 1970. Para isso, o diretor Roberto Mader percorreu cinco países da América Latina e três países da Europa, entre setembro de 2005 e agosto de 2006, colhendo depoimentos de generais e ativistas políticos, torturadores e suas vítimas e parentes de desaparecidos. Entre os entrevistados, nomes como Jarbas Passarinho (ministro em três governos militares), General Manoel Contreras (braço direito do General Pinochet), Augusto Pinochet Hiriart (filho de Pinochet), Hebe de Bonafini (a líder das Madres de Maio), a uruguaia Victoria Larraberti (ela e seu irmão tiveram os pais seqüestrados e torturados quando pequenos), entre outros. O filme é encerrado com um balanço sobre o trabalho da justiça nesses países e o “acerto de contas” com este passado.

A Operação Condor tem sido tema de estudo da historiografia das ditaduras civis-militares no Cone Sul e sua existência foi confirmada por meio de documentos descobertos nos anos 1990. Na prática, ela foi uma aliança clandestina entre Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai com o objetivo de reunir esforços para reprimir grupos e indivíduos opositores aos regimes ditatoriais desses países. Seu centro operacional era o Chile. Sem respeitar as formalidades das leis de cada país, a Operação Condor sequestrava militantes políticos, em total desrespeito aos direitos humanos, e os

levava para seus países de origem para serem torturados ou mortos. Muitos desses sequestrados estão desaparecidos até hoje.

De modo extra-oficial e não assumido, os EUA apoiaram a Operação Condor que durou até os anos 1980. Era, no dizer do pesquisador e militante político Aluizio Palmar, uma multinacional do terror. Os únicos sobreviventes conhecidos são os uruguaios Lilian Celiberti, Universindo Rodríguez Díaz e seus dois filhos, Camilo e Francesca. Seu sequestro clandestino por militares uruguaios operando no Brasil foi descoberto por dois jornalistas brasileiros, o que confirmou a participação do Brasil na Operação Condor e garantiu a sobrevivência dos sequestrados.

Os defensores da Operação Condor a justificam como se fosse uma operação de guerra contra um inimigo poderoso e com chances reais de chegar ao poder. No entanto, os militantes e grupos políticos contra os quais ela se voltava se encontravam fragilizados com as sucessivas ditaduras que foram se instaurando no continente e com a dura repressão que se abateu sobre eles. Se no auge da luta armada, no imediato pós 1968, as forças já eram desiguais, depois do Chile e Uruguai tornarem-se também ditaduras (1973) e, mais tarde a Argentina (1976), as bases de apoio para esses movimentos se reduziram muito. Assim, mais do que uma estratégia de guerra, a Operação Condor era uma organização desses governos ditatoriais para a repressão e eliminação de qualquer oposição política que pudesse ter sobrevivido nessa conjuntura.

É preciso lembrar ainda que uma das bases da colaboração era a troca de ensinamentos sobre tortura e toda sorte de técnicas repressivas, para o que os militares brasileiros, no poder desde 1964, estavam bastante treinados e puderam, como se vê no filme, transmitir seu *know-how* aos menos experientes colegas chilenos e argentinos.

2.3.3. Questões para debate

- a) a ditadura brasileira não estava isolada, mas fazia parte da conjuntura latino-americana no período. Isso demonstra como havia um contexto histórico mais amplo, marcado pela Guerra Fria, no qual essas ditaduras foram construídas como necessárias ao combate anticomunista. Como diz Jarbas Passarinho: “nos preparamos para evitar um golpe deles.” Como não havia condições materiais dos comunistas tomarem o poder pela força, em que medida então podemos dizer que a falsa ideia de que havia forças iguais em combate serviu aos propósitos do estabelecimento de um rígido controle social e político das camadas populares nesses países? Lembrando que em todos eles havia a ascensão da pressão popular por democratização e por reformas.
- b) Os argumentos dos anticomunistas não eram somente políticos, mas também de ordem moral, pois associavam a esquerda à corrupção moral. Isso ajudou a elaborar uma ideia de que no período dessas ditaduras havia mais moralidade e menos corrupção nessas sociedades. Isso se confirma com base no que é visto no filme? Que tipo de moralidade se pode esperar de um regime que sequestra crianças, separando-as a força de suas famílias, com o propósito de educá-las?
- c) O golpe militar no Chile ocorreu em 11 de setembro de 1973, data em que o Palácio La Moneda foi bombardeado, com apoio dos EUA, e um presidente eleito

democraticamente pelo povo chileno foi assassinado. Este 11 de setembro também poderia ser considerado uma data histórica marcada por uma ação terrorista?

- d) Como mostra o filme, a tortura, mais do que motivada por “excessos”, era uma prática organizada e articulada internacionalmente. Qual o papel da tortura em regimes ditatoriais? A violência é voltada não somente para quem a sofre diretamente, mas também para gerar medo e terror naqueles que sobrevivem a ela.
- e) Qual o papel dos EUA na articulação dos golpes e das ditaduras civis-militares da América Latina?
- f) Há pessoas ainda desaparecidas. As famílias sabem que foram mortas, mas jamais tiveram o direito de enterrá-las. “Não estão mortos nem vivos, estão desaparecidos”. Como a sociedade e o Estado podem lidar com essa questão?
- g) No Brasil, a Lei da Anistia anistiou torturadores e o Estado até hoje não abriu totalmente os arquivos capazes de desvendar a história desse passado recente. A opção, ao contrário de países como Argentina e Chile, foi pelo esquecimento. No filme, Jarbas Passarinho diz que a intenção era que as pessoas esquecessem “os nossos mortos”, mas que isso não foi conseguido. Qual a importância de lembrar esse passado?

2.3.4. Materiais de apoio (documentos, trechos de livros, filmes)

- a) Charge de Carlos Latuff sobre a Operação Condor



- b) Discurso do presidente do Chile, Salvador Allende, transmitido por rádio em 11 de setembro de 1973, durante a invasão dos golpistas ao Palácio de La Moneda. Allende, do Partido Socialista, havia sido eleito em 1970 e o golpe que derrubou seu governo instaurou uma das mais sangrentas ditaduras da história, comandada pelo general Augusto Pinochet.

"Seguramente, esta será a última oportunidade em que poderei dirigir-me a vocês. A Força Aérea bombardeou as antenas da Rádio Magallanes. Minhas palavras não têm amargura, mas decepção. Que sejam elas um castigo moral para quem traiu seu juramento: soldados do Chile, comandantes-em-chefe titulares, o almirante Merino,

que se autodesignou comandante da Armada, e o senhor Mendoza, general rastejante que ainda ontem manifestara sua fidelidade e lealdade ao Governo, e que também se autodenominou diretor geral dos carabineros.

Diante destes fatos só me cabe dizer aos trabalhadores: Não vou renunciar! Colocado numa encruzilhada histórica, pagarei com minha vida a lealdade ao povo. E lhes digo que tenho a certeza de que a semente que entregamos à consciência digna de milhares e milhares de chilenos, não poderá ser ceifada definitivamente. [Eles] têm a força, poderão nos avassalar, mas não se detém os processos sociais nem com o crime nem com a força. A história é nossa e a fazem os povos.

Trabalhadores de minha Pátria: quero agradecer-lhes a lealdade que sempre tiveram, a confiança que depositaram em um homem que foi apenas intérprete de grandes anseios de justiça, que empenhou sua palavra em que respeitaria a Constituição e a lei, e assim o fez.

Neste momento definitivo, o último em que eu poderei dirigir-me a vocês, quero que aproveitem a lição: o capital estrangeiro, o imperialismo, unidos à reação criaram o clima para que as Forças Armadas rompessem sua tradição, que lhes ensinara o general Schneider e reafirmara o comandante Araya, vítimas do mesmo setor social que hoje estará esperando com as mãos livres, reconquistar o poder para seguir defendendo seus lucros e seus privilégios.

Dirijo-me a vocês, sobretudo à mulher simples de nossa terra, à camponesa que nos acreditou, à mãe que soube de nossa preocupação com as crianças. Dirijo-me aos profissionais da Pátria, aos profissionais patriotas que continuaram trabalhando contra a sedição auspiciada pelas associações profissionais, associações classistas que também defenderam os lucros de uma sociedade capitalista. Dirijo-me à juventude, àqueles que cantaram e deram sua alegria e seu espírito de luta. Dirijo-me ao homem do Chile, ao operário, ao camponês, ao intelectual, àqueles que serão perseguidos, porque em nosso país o fascismo está há tempos presente; nos atentados terroristas, explodindo as pontes, cortando as vias férreas, destruindo os oleodutos e os gasodutos, frente ao silêncio daqueles que tinham a obrigação de agir. Estavam comprometidos. A história os julgará.

Seguramente a Rádio Magallanes será calada e o metal tranqüilo de minha voz não chegará mais a vocês. Não importa. Vocês continuarão a ouvi-la. Sempre estarei junto a vocês. Pelo menos minha lembrança será a de um homem digno que foi leal à Pátria. O povo deve defender-se, mas não se sacrificar. O povo não deve se deixar arrasar nem tranqüilizar, mas tampouco pode humilhar-se.

Trabalhadores de minha Pátria, tenho fé no Chile e seu destino. Superarão outros homens este momento cinzento e amargo em que a traição pretende impor-se. Saibam

que, antes do que se pensa, de novo se abrirão as grandes alamedas por onde passará o homem livre, para construir uma sociedade melhor.

Viva o Chile! Viva o povo! Viva os trabalhadores! Estas são minhas últimas palavras e tenho a certeza de que meu sacrifício não será em vão. Tenho a certeza de que, pelo menos, será uma lição moral que castigará a perfídia, a covardia e a traição."

- c) Artigo 1º da Lei da Anistia no Brasil (Lei 6683/79), promulgada em 28 de agosto de 1979.

Art. 1º É concedida anistia a todos quantos, no período compreendido entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexo com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta e Indireta, de fundações vinculadas ao poder público, aos Servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos Militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos com fundamento em Atos Institucionais e Complementares (vetado)

§ 1º - Consideram-se conexos, para efeito deste artigo, os crimes de qualquer natureza relacionados com crimes políticos ou praticados por motivação política.

§ 2º - Excetuam-se dos benefícios da anistia os que foram condenados pela prática de crimes de terrorismo, assalto, seqüestro e atentado pessoal.

§ 3º - Terá direito à reversão ao Serviço Público a esposa do militar demitido por Ato Institucional, que foi obrigada a pedir exoneração do respectivo cargo, para poder habilitar-se ao montepio militar, obedecidas as exigências do art. 3º.

- d) Filmografia complementar:

Estado de Sítio, de Costa-Gavras (Alemanha, França, Itália, 1973)

Chove sobre Santiago, de Helvio Soto (França, Bulgária, 1975)

A Batalha do Chile, de Patricio Guzmán (Cuba, Chile, França, Venezuela, 1975, 1977, 1979)

Missing, de Costa-Gavras (EUA, 1982)

A História Oficial, de Luis Puenzo (Argentina, 1985)

11 de setembro, de Ken Loach (França/Inglaterra, 2002)

- e) Site recomendado:

<http://www.documentosrevelados.com.br/categoria/repressao/operacao-condor/>